

# O Impacto da Covid-19 nos Museus do Rio Grande do Sul

GT Museus do RS Mobilizados na Pandemia da Covid- 19



## **Ficha Técnica**

### **GT Museus do RS Mobilizados na Pandemia Covid-19**

Conselho Internacional de Museus – Comitê Brasileiro

Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – UFRGS

Curso de Museologia – UFRGS

Curso de Museologia – UFPEL

### **Governo do Estado do Rio Grande do Sul**

Secretaria de Estado da Cultura (Sedac)

Departamento de Memória e Patrimônio (DMP)

Sistema Estadual de Museus (SEMRS)

Regiões Museológicas do SEMRS

Colegiado Setorial de Museus

### **Integrantes do GT Museus**

Adilson Nunes de Oliveira

Amanda Mensch Eltz

Ana Carolina Gelmini de Faria

Ana Celina Figueira da Silva

Andreia Becker

Carine Silva Duarte

Daniel Viana de

Souza Deise Formolo

Eduardo Hahn

Eráclito Pereira

Flavia Biondo da Silva

Gabriela Gonçalves da Rosa Ferreira

Joana Soster Lizott

Márcia Regina Bertotto

Marina Duarte Gutierre

Silvana Bojanoski

Zita Rosane Possamai

**Equipe de Apoio Técnico**

Arthur Becker

Adriano Franco Galmarino

**Análise dos Dados e Redação Final**

Ana Celina Figueira da Silva

Carine Silva Duarte

Márcia Regina Bertotto

Zita Rosane Possamai

**Revisão de Texto**

Hosana Colovini da Silva

**Contato:**

**Governo do Estado do Rio Grande do Sul**

**Secretaria de Estado da Cultura**

**Sistema Estadual de Museus do RS**

Av. Borges de Medeiros 1501 – 10º Andar

Praia de Belas - Porto Alegre - CEP: 90119-900

(51)3288-5476 ou 5477 [semrsmuseus@gmail.com](mailto:semrsmuseus@gmail.com) - [sem@sedac.rs.gov.br](mailto:sem@sedac.rs.gov.br)

[www.sistemademuseus.rs.gov.br](http://www.sistemademuseus.rs.gov.br)

---

O Impacto da Covid-19 nos Museus do Rio Grande do Sul / organizado pelo Conselho Internacional de Museus Brasil (ICOM BR), Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul, o Colegiado Setorial de Museus, o Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e os cursos de Museologia da UFRGS e UFPEL – Porto Alegre RS, 19 páginas, agosto 2020.

## **Apresentação**

A pandemia da Covid-19 mobilizou o campo museal em prol do acompanhamento da situação dos museus no Rio Grande do Sul. Nesse contexto, por iniciativa do Conselho Internacional de Museus Brasil (ICOM BR), foi criado o GT Museus RS Mobilizados na Pandemia que congregou o Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul, o Colegiado Setorial de Museus, o Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e os cursos de Museologia da UFRGS e UFPEL.

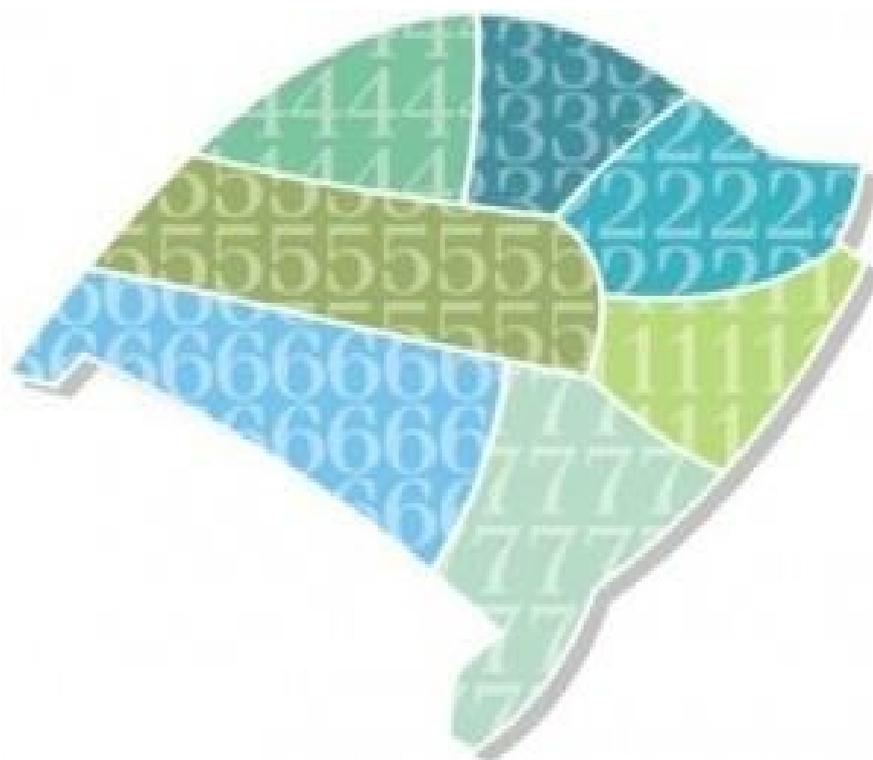
A pesquisa ora apresentada se constituiu em uma das primeiras ações do GT e buscou traçar um panorama preliminar do cenário dos museus no Rio Grande do Sul durante o período da pandemia da Covid-19.

Os resultados foram obtidos a partir de questionário, com questões abertas e fechadas, enviado aos museus de modo eletrônico pela plataforma *Google Forms*. O instrumento de coleta de dados foi enviado a 400 instituições museológicas vinculadas ao Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul (SEMRS) e estava composto por questões relativas à gestão administrativa e museológica das instituições, além daquelas que tratavam especificamente das rotinas de trabalho desenvolvidas nesse momento de excepcionalidade. Assim, os dados coletados e examinados nessa primeira divulgação, tratam exclusivamente do problema sanitário que atinge o nosso Estado e que causa impactos em seus mais diversos setores, inclusive no cultural e no museológico.

As informações, que pretendem refletir o atual momento de nossos museus, tiveram por base 80 questionários respondidos nos meses de maio e junho de 2020 pelas instituições que integram as sete Regiões Museológicas (RMs) do Estado.

A seguir, apresentamos os dados obtidos, sistematizados em gráficos e acompanhados de breves textos analíticos.

## Divisão das Regiões Museológicas do Rio Grande do Sul



Fonte: Sistema Estadual de Museus RS

### Sedes das Regiões Museológicas:

1ª RM: Porto Alegre

2ª RM: Bento Gonçalves

3ª RM: Erechim

4ª RM: São Luiz Gonzaga

5ª RM: Santa Maria

6ª RM: Dom Pedrito

7ª RM: Pelotas

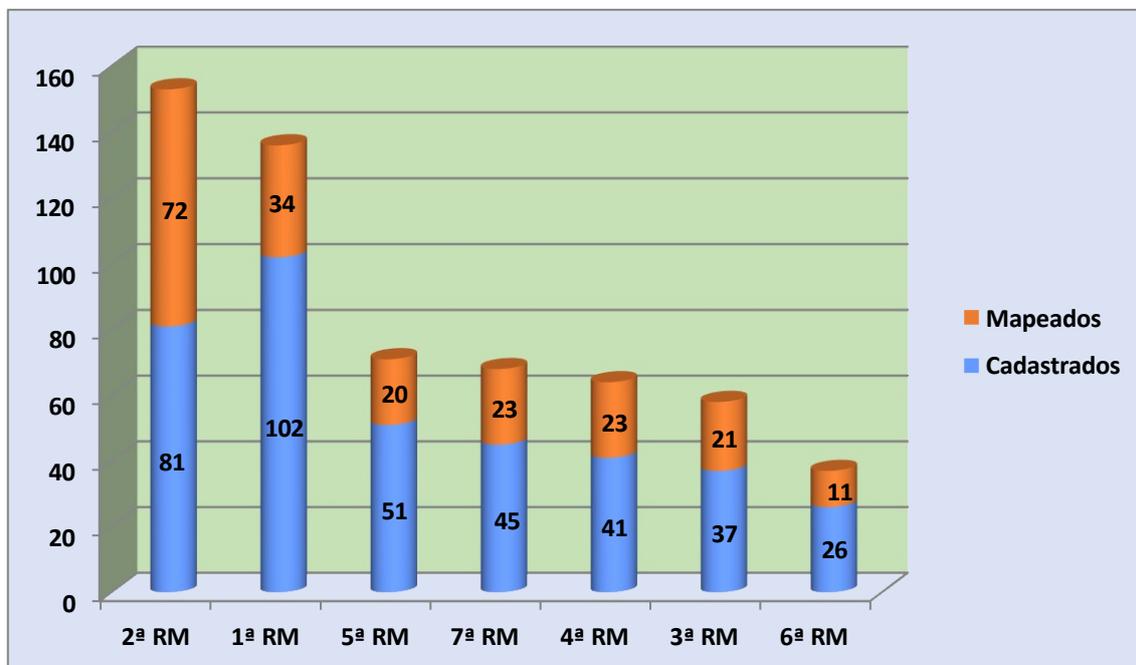
### Número de Museus por Região Museológica do Rio Grande do Sul

| Regiões      | Museus Cadastrados* | Museus Mapeados** | Total      |
|--------------|---------------------|-------------------|------------|
| 1ª RM        | 102                 | 34                | 136        |
| 2ª RM        | 81                  | 72                | 153        |
| 3ª RM        | 37                  | 21                | 58         |
| 4ª RM        | 41                  | 23                | 64         |
| 5ª RM        | 51                  | 20                | 71         |
| 6ª RM        | 26                  | 11                | 37         |
| 7ª RM        | 45                  | 23                | 68         |
| <b>TOTAL</b> | <b>383</b>          | <b>204</b>        | <b>587</b> |

Fonte: Sistema Estadual de Museus RS, junho de 2020.

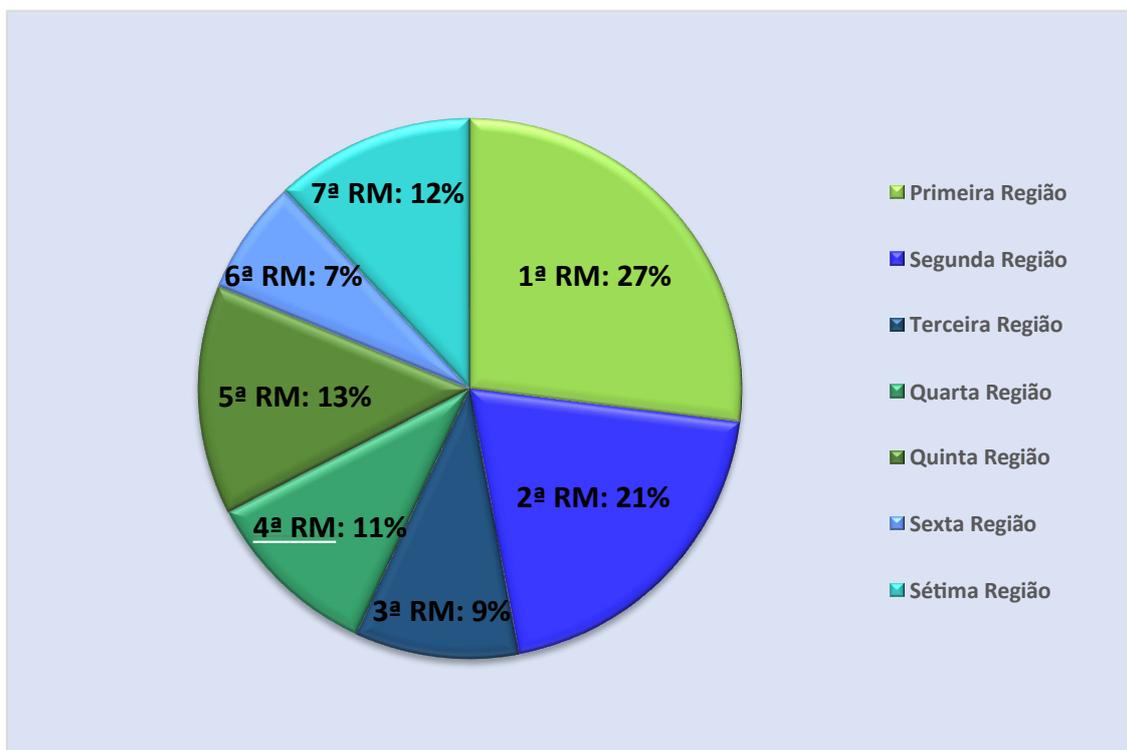
\*São aqueles registrados no Sistema Estadual de Museus RS;

\*\*São aqueles identificados, mas não registrados no cadastro do Sistema Estadual de Museus RS.



Fonte: Sistema Estadual de Museus RS, junho de 2020.

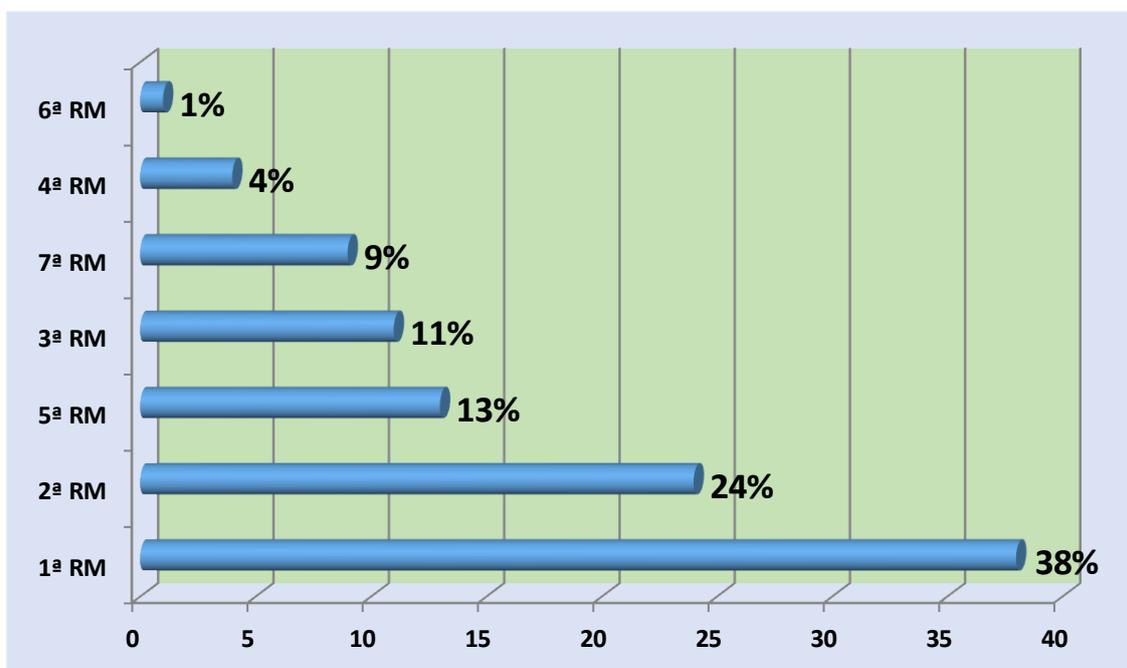
### Museus cadastrados no Sistema Estadual de Museus por Região Museológica



Fonte: Sistema Estadual de Museus RS, junho de 2020.

A maior concentração de museus se encontra na primeira e na segunda Regiões Museológicas do Estado. A 1ª RM apresenta o maior número de museus cadastrados no Rio Grande do Sul, enquanto a 2ª RM supera as demais regiões no quesito de museus mapeados. No somatório geral, a 2ª RM possui o maior número de museus identificados - cadastrados e mapeados - do Estado.

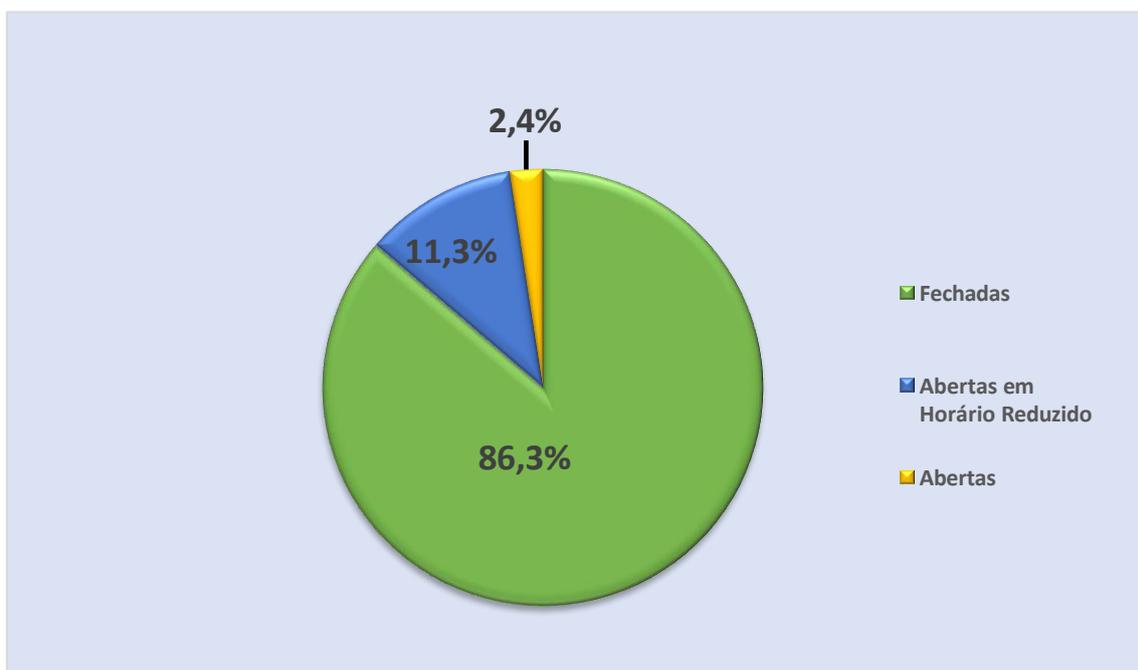
### Adesão das instituições museológicas à pesquisa



Fonte: Sistema Estadual de Museus RS, junho de 2020.

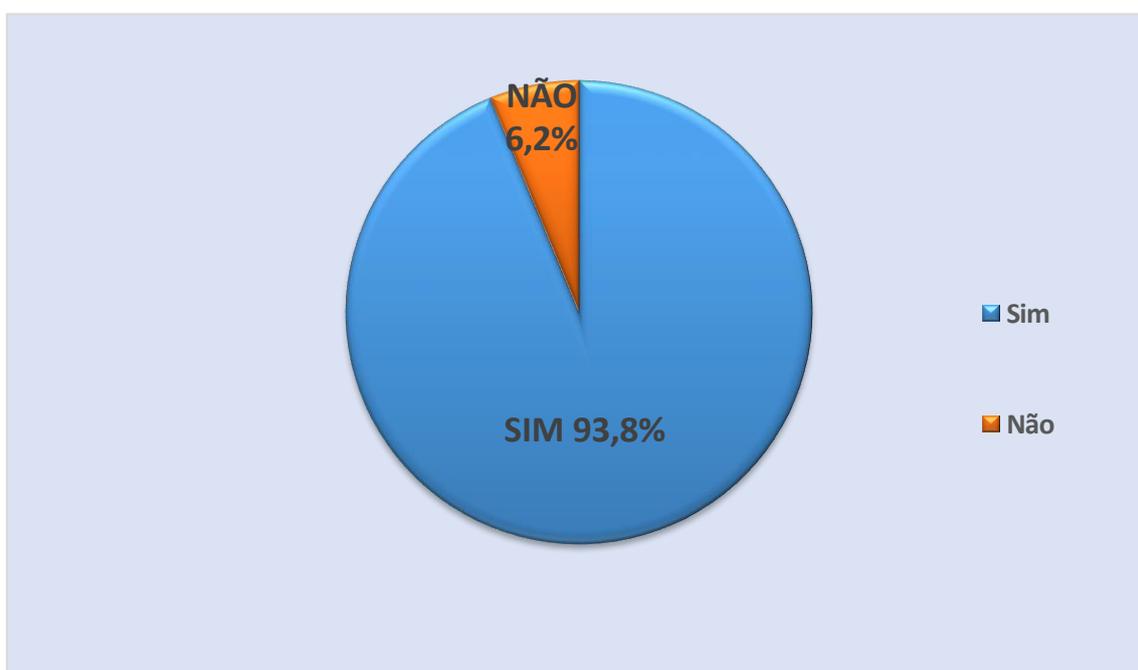
Os questionários correspondem, predominantemente, a 1ª e a 2ª RMs. Juntas, totalizam 62% dos dados da pesquisa. Individualmente, a 1ª RM apresenta o maior percentual, com 38% das contribuições. Em participação igualmente importante, a 2ª RM tem expressiva presença no estudo, com 24% das respostas.

**Situação da instituição no período da pandemia da Covid-19**



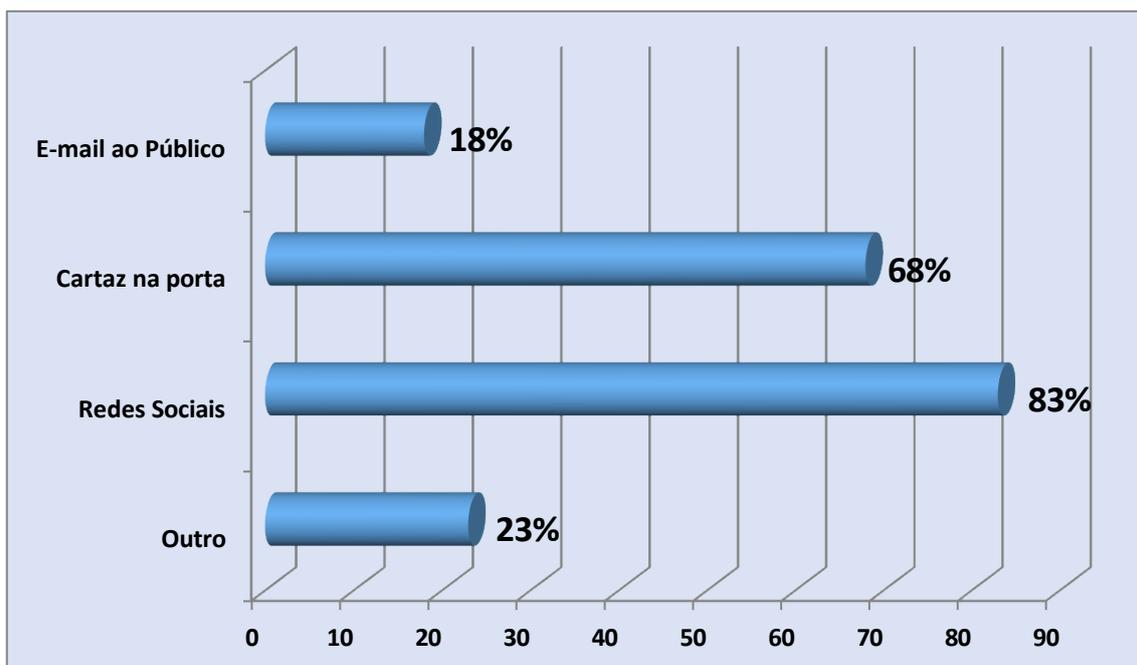
A pesquisa demonstra que a ampla maioria das instituições museológicas gaúchas encontra-se fechada, atendendo aos protocolos de prevenção da Organização Mundial da Saúde (OMS), seguidos pelo poder público para conter o avanço da contaminação pelo Coronavírus. Desse modo, 86,3 % dos museus pesquisados estiveram fechados, enquanto 11,3 % estiveram abertos em horários reduzidos e apenas 2,4 % dos museus estiveram abertos em tempo integral.

### Informação ao público sobre o fechamento do museu



A quase totalidade das instituições, 93,8%, conseguiu informar o público sobre o fechamento temporário dos museus.

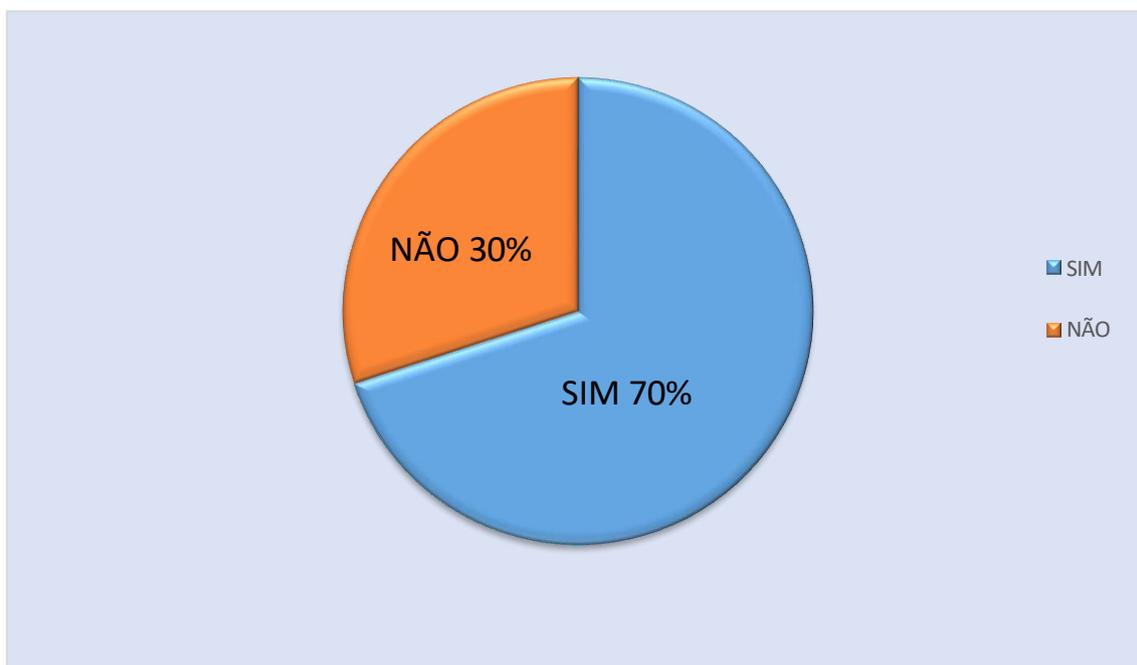
### Expedientes utilizados pelas instituições para informar ao público sobre o fechamento temporário dos museus<sup>1</sup>



Grande parte das instituições que se encontra de portas fechadas ou com horários reduzidos, informou sua situação à população. Os métodos mais utilizados para essa comunicação foram: fixação de cartaz à porta, utilizado por 68 % dos museus, e o aviso nas Redes Sociais (Facebook, Instagram, entre outros), comunicado por 83% das instituições.

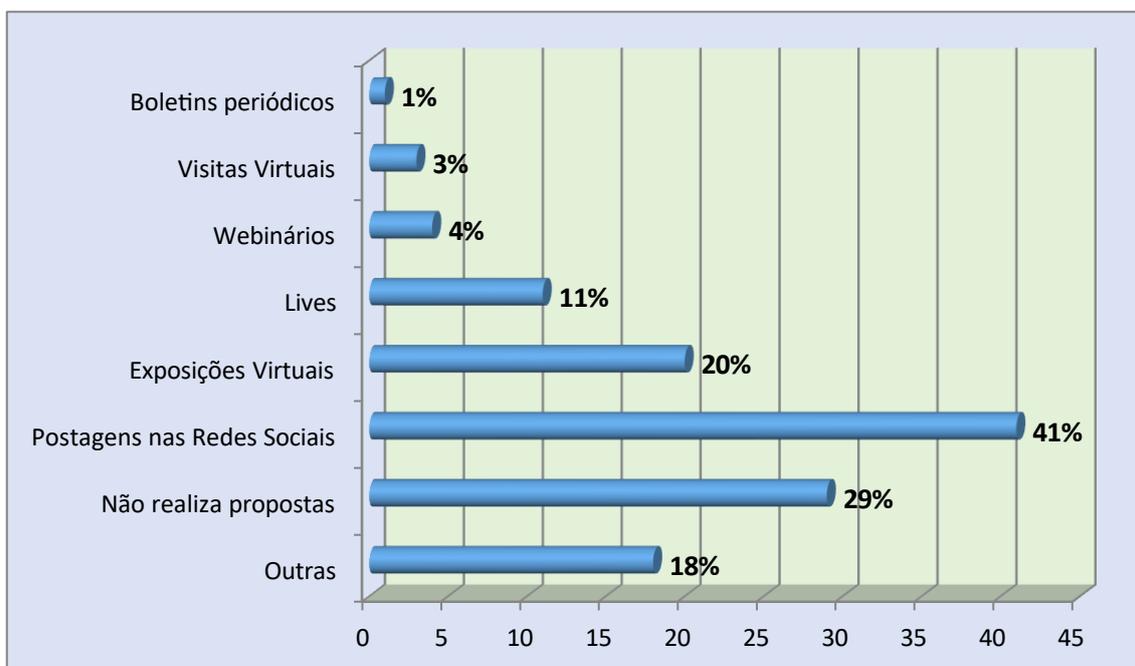
<sup>1</sup> A questão possibilitou mais de uma alternativa de resposta, por isso o somatório ultrapassa 100%.

### Atividades no período da pandemia da Covid-19



A maioria (70%) das instituições que respondeu à pesquisa afirmou desenvolver alguma ação durante o período da pandemia.

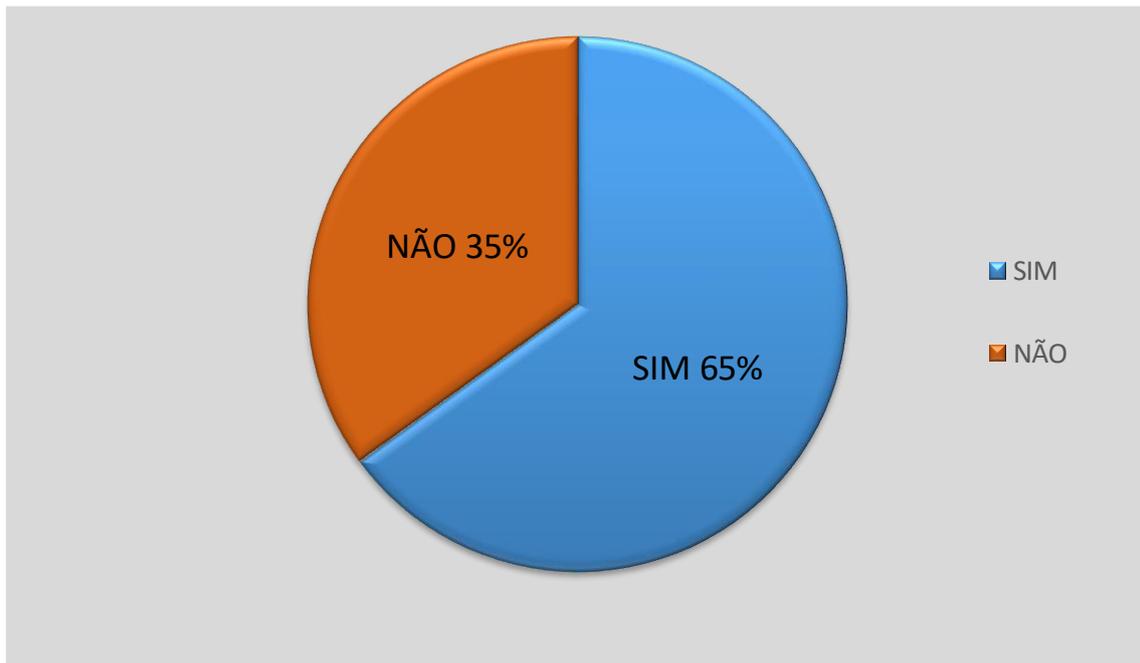
**Propostas de ação desenvolvidas pela instituição durante a pandemia da Covid-19<sup>2</sup>**



Postagens nas Redes Sociais (41%) e Exposições Virtuais (20%) são as propostas de ações mais recorrentes nas instituições, durante o período da pandemia.

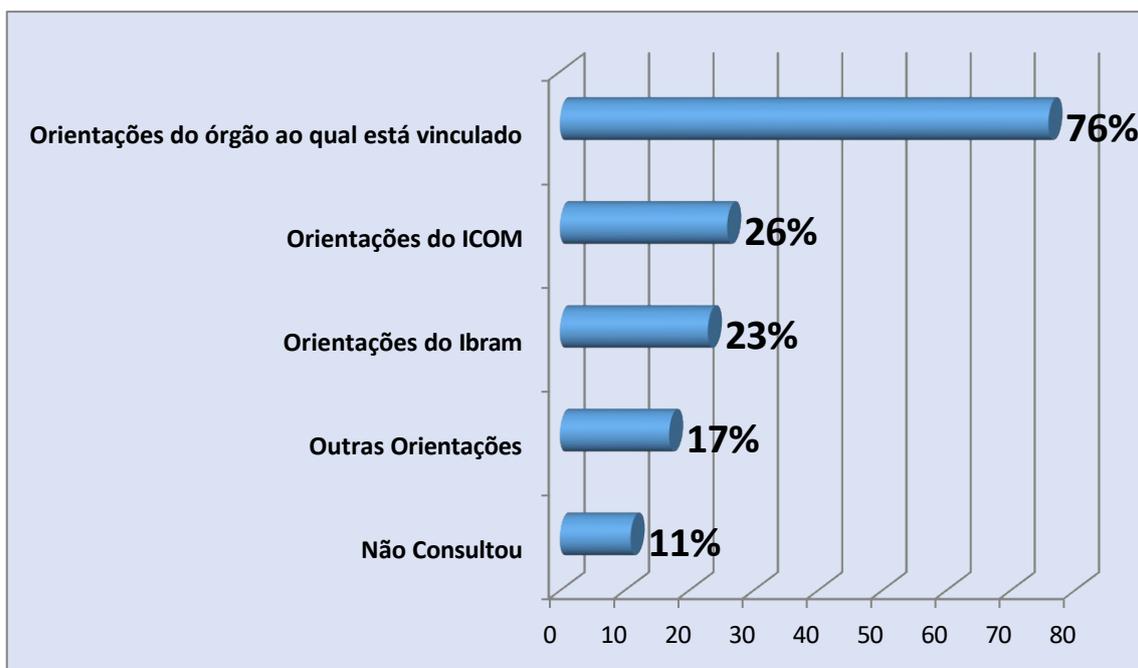
<sup>2</sup> A questão possibilitou mais de uma alternativa de resposta, por isso o somatório ultrapassa 100%.

### Planejamento para a reabertura do museu



As medidas de planejamento das instituições para o pós-pandemia incluem: uso de equipamento de proteção individual pela equipe do museu; orientação ao público sobre o uso de máscaras; controle do número de visitantes; observação do distanciamento entre as pessoas; assepsia dos espaços; disponibilização de álcool gel; entre outras.

### Órgãos consultados para a reabertura dos museus<sup>3</sup>



Grande parte dos museus acompanha as informações sobre a pandemia e busca orientações específicas para a reabertura com os órgãos competentes.

<sup>3</sup> A questão possibilitou mais de uma alternativa de resposta, por isso o somatório ultrapassa 100%.

### Planejamento para o descarte de lixo contaminante no pós-pandemia



O descarte do lixo contaminante está nos planos de pouco mais da metade dos museus. 52% apresentaram a preocupação sobre o adequado acondicionamento e destino dos resíduos produzidos após a reabertura das instituições.

## Considerações Finais

A pesquisa realizada foi assertiva como uma ação preliminar do GT Museus RS Mobilizados na Pandemia. Entretanto, é digno de nota a baixa adesão dos museus à enquete. Destaca-se o esforço dos coordenadores das Regiões Museológicas (RMs), cujo trabalho de aproximação junto aos museus proporcionou o crescimento do número de respostas. O levantamento, nesse sentido, alavancou a mobilização do campo museal gaúcho.

Os resultados apresentados correspondem à realidade de 80 museus dos 383 cadastrados no Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul, conformando, portanto, 20% do total de instituições, e demonstram que a maioria das respostas provém da Primeira Região, onde está localizado o maior número de museus cadastrados.

A análise dos dados permite formular algumas considerações sobre a situação das rotinas dos museus, nesse período de pandemia, consideradas positivas:

- A grande maioria dos museus está fechada e segue as orientações da OMS para a prevenção da contaminação pelo Coronavírus, o que evidencia o compromisso das instituições com as diretrizes definidas pelas autoridades sanitárias. Esse fechamento foi informado ao público pela quase totalidade das instituições através, principalmente, das redes sociais e da afixação de aviso na entrada dos museus;
- Mais da metade dos museus fechados à visitação presencial desenvolveu alguma ação no período da pandemia e utilizou, especialmente, as Redes Sociais para postagens, visitas virtuais, *lives* e *webnários*. Isso significa uma preocupação em manter o contato com o público. Para tanto, as equipes foram mobilizadas para realizar ações de comunicação e de divulgação do acervo de forma virtual;
- Relativo ao planejamento para a reabertura, mais de 50% dos museus buscou orientações junto aos órgãos competentes, o que indica uma preocupação em garantir a segurança das equipes das instituições e do público visitante. Tendo em vista que muitos ainda não consideram esse planejamento, tal atitude deve ser incentivada para que todos os museus possam adotar novos procedimentos.

## O Impacto da Covid-19 nos Museus do Rio Grande do Sul

Concernente à reabertura no pós-pandemia, destaca-se, na pesquisa, o descarte do lixo contaminado. Quase metade dos museus não tem essa ação planejada, exigindo, portanto, informação e orientações para que luvas ou máscaras descartáveis sejam separadas para a adequada destinação.

Considera-se relevante a consulta realizada, por permitir conhecer, mesmo que de modo parcial, a realidade museal de nosso Estado, bem como os esforços feitos pelas equipes na manutenção de atividades junto ao público, nesse momento de pandemia, quando a prioridade é a segurança sanitária.

Tal esforço mostrou as dificuldades técnicas e de infraestrutura que as instituições buscaram solucionar para se aproximar do público, nesse novo cenário. Ressalta-se que as novas rotinas de trabalho realizadas poderão ter continuidade pós-pandemia, tanto na utilização das Redes Sociais, para contato com o público, quanto na manutenção de medidas de proteção.

Nesse processo, lacunas de formação e de apoio estrutural podem ser mais facilmente identificadas, apontando as prioridades a serem sanadas nas instituições. Portanto, esse momento de excepcionalidade pode ser percebido como de desafio e de aprendizado pelos diversos profissionais que trabalham nos museus.

Finalmente, esse levantamento demonstrou a importância do Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul e suas respectivas regiões, através dos quais se efetivam trocas e diálogos entre os museus, fortalecidos pela parceria com as instâncias engajadas nesse GT.

